

## ***Professor: artesão ou operário?, de Vitor Henrique Paro***

São Paulo: Editora Cortez, 2018, 144 p.

 [Aline Maria de Faria Borborema Zan](#)

Mestranda em Educação no Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais (PROGEPE/UNINOVE)  
alinebzan@gmail.com

Discutir o papel do professor é uma necessidade constante e emergencial, tendo em vista que muitos docentes revelam não compreender a importância das próprias ações na formação dos seus alunos. Somam-se a isso tanto o contexto atual marcado pelas variações do mercado, bem como a polarização do atual cenário político, aspectos que incidem diretamente sobre o pensamento pedagógico e a dinâmica escolar. Por tudo isso, resgatar a natureza do trabalho docente, bem como a especificidade da ação educativa na vida do ser humano, torna-se uma discussão elementar no contexto atual.

O livro *Professor: artesão ou operário?*, de Vitor Henrique Paro, tem por objetivo principal estudar a singularidade da ação educativa escolar como processo de trabalho, além de investigar suas implicações para as políticas educacionais e para a administração do ensino fundamental. Para tratar sobre tais assuntos, o autor teve por base o registro oriundo de pesquisas realizadas em escolas (de 2014 a 2018), de modo a trazer à baila as respostas dos próprios professores, dialogando com esses sujeitos, a fim de discorrer com amplitude e profundidade a natureza da ação educativa a partir das vozes dos próprios agentes.

O autor, Vitor Henrique Paro, é professor titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração Escolar (Gepae). Gestão escolar, aliás, é um tema de pesquisa central sobre o qual ele se debruça em várias outras publicações realizadas anteriormente.

Como um caminho seguro para refletir sobre a prática docente, o autor usa vários instrumentos de pesquisa para construir suas leituras e discussões acerca da realidade educacional, mas considerando os professores como sujeitos protagonistas deste processo, por meio do diálogo permanente com esses profissionais, de forma crítica e contextualizada.



Além disso, o autor tem por base um arcabouço teórico calcado em referências fundamentais, como Karl Marx e Paulo Freire, para embasar suas análises ao longo dos capítulos desse livro, de modo compor uma linguagem eminentemente crítica, típica do gênero textual ensaístico.

Na introdução do livro, Paro destaca duas grandes ameaças à educação: a razão mercantil e o amadorismo. Com relação à primeira, o autor aponta que à medida que esta razão predomina como forma de pensamento, o que começa a importar é tão somente o resultado, pois tudo se reduz à lógica do mercado. Diante disso, apoia-se em Karl Marx (1983) para discorrer sobre a preocupação desenfreada pela reprodução ampliada do capital, de modo a deixar à margem o que de fato importa como resultado na educação: a construção do ser humano educado. Quanto ao amadorismo pedagógico, visto pelo autor como uma outra ameaça, entende-se como uma constatação, em meio aos profissionais da educação, de que, muitas vezes, eles não possuem o conhecimento técnico necessário e/ou qualificado para exercerem a sua função, ficando, portanto, reféns do senso comum. Diante disso, fica claro, para o leitor do livro, a necessidade de abordar com profundidade a natureza da ação educativa.

No primeiro capítulo, “Educação enquanto atividade pedagógica”, Vitor Paro apresenta o conceito de educação, considerando-a como atividade pedagógica, bem como os princípios técnicos gerais relacionados a essa atividade, destacando que o conhecimento não é transmitido, mas apropriado pelo educando. Discute ainda a necessidade de o professor despertar no aluno o querer aprender, ao considerar, na prática docente, os interesses e necessidades dos educandos.

No segundo capítulo, “Educação enquanto processo de trabalho”, o autor compromete-se a examinar os elementos que constituem o trabalho. Para isso, faz uma distinção sobre a produção do trabalho, distinguindo-a entre material e não material. Nessa lógica, reafirma que o produto da escola é o ser humano educado, visto que a considerada boa escola é aquela formadora de bons cidadãos. Por outro lado, o autor também constata, por meio de suas pesquisas, que aos profissionais da educação carece a consciência do processo pedagógico, uma vez que eles não têm claro o conceito de trabalho, como aquilo que empresta ao sujeito sua condição histórica. Para além da compreensão desse conceito, o educador precisa se preocupar com a forma como esse conceito se expressa no seu dia a dia, qualificando suas práticas.

No terceiro capítulo do livro, “Quem ‘trabalha’ no processo pedagógico”, Vitor Henrique Paro examina a ação do educando e do educador como sujeitos que executam trabalho humano, destacando-se o caráter técnico e político dessa atividade. Com isso, o autor enfatiza que o papel do educador se estende para além da função pedagógica (entendida de forma restrita como é,

usualmente), já que sua responsabilidade é também levar o aluno a querer aprender, exigindo, dessa forma, que o professor se envolva pessoal e politicamente, tanto com o seu trabalho, bem como com os sujeitos que fazem parte do processo educativo. Assim, o aluno, diante dessa dinâmica apresentada pelo autor, vê-se como sujeito construtor, autor do seu conhecimento.

Por fim, na quarta e última parte do livro, o autor pontua suas conclusões de pesquisa, endossando que o trabalho do professor tem características próprias e um produto já definido: o ser humano educado. Desse modo, ele não pode ser confundido com o trabalho de um operário, isto é, com aquele que se preocupa apenas com o resultado, no sentido da lógica do capital. Além disso, o autor retoma o conceito da gestão democrática ao enfatizar a necessidade de a educação buscar novos parâmetros para implementar uma estrutura organizacional e curricular que favoreça as relações democráticas entre todos os envolvidos com as instituições escolares, com o propósito de oferecer subsídios para um trabalho que esteja em conformidade com os fins educativos.

Elencados aqui os pontos principais do livro para o propósito ao qual se destina, a elaboração de uma resenha crítica, certamente a leitura integral da obra em apreço possibilitará ao leitor um aprofundamento a respeito dos temas sobre os quais o livro trata, de modo a desvelar a competência com que o autor discute a função docente. Trata-se, portanto, de uma leitura imprescindível e necessária ao leitor que deseja construir uma visão mais crítica e reflexiva a respeito do papel do professor nos dias atuais, desvelando a charada inicial presente no título da obra: *Professor: artesão ou operário?*